

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ANDERSON DOS SANTOS DE OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO E PANDEMIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA REDE MUNICIPAL
DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE TABATINGA**

Tabatinga – AM

2021

ANDERSON DOS SANTOS DE OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO E PANDEMIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA REDE MUNICIPAL
DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE TABATINGA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado como requisito parcial à obtenção do
grau de licenciado (a) em Pedagogia pela
Universidade do Estado do Amazonas.

Orientador(a): Prof^oDr. Sebastião Rocha Souza

Tabatinga – AM

2021

ANDERSON DOS SANTOS DE OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO E PANDEMIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA REDE MUNICIPAL
DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE TABATINGA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado
como requisito parcial à obtenção do grau de
licenciado (a) em Pedagogia pela Universidade do
Estado do Amazonas.

Aprovado em _____ de _____ de 2021.

BANCA AVALIADORA

Orientador Prof^oDr. Sebastião Rocha de Sousa

Avaliadora Prof^a Msc. Rosi Meri Bukowitz Jankauskas
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

Avaliador Prof^o.Me. Jorge Barbosa de Oliveira
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

Tabatinga – AM

2021

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus e minha família: minha mãe Francisca Gomes Dos santos, minhas irmãs Maria Heloiza Gomes Arevalo e Ana Clara Gomes Arevalo, minha prima Ângela Maria Carvalho de Oliveira e aos meus colegas de curso, pelo estímulo e dedicação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me ter concedido força, proteção e saúde ao longo dessa jornada acadêmica, para que eu pudesse concluir cada período com êxito. A minha querida mãe Francisca Gomes Dos Santos, a quem devo a vida por ter sempre me dado amor e mostrado o caminho certo dos estudos e ter dado subsídios financeiros para que eu pudesse desenvolver meus trabalhos.

Agradeço também minha prima Ângela Carvalho de Oliveira por todo suporte e apoio juntos conseguimos chegar até o final do curso e hoje realizamos nosso sonho de estarmos formados.

Ao professor doutor e amigo, Sebastião Rocha de Sousa, por ter compartilhado sua sabedoria comigo e me ajudado nos momentos difíceis e me orientado neste trabalho da melhor forma.

E finalizo agradecendo aos meus colegas de sala de aula e agora de profissão, por termos tecido nossos conhecimentos ao longo dessa jornada e contribuído para nossa formação.

“Em tempos de pandemia os professores viraram *youtuber*”.

Ricardo de Moura Borges.

RESUMO

O presente trabalho tratou de investigar sobre os impactos causados no ensino da educação do município de Tabatinga no período da pandemia COVID-10. Foi um trabalho muito pertinente, voltado a descobrir as perspectivas e desafios que as escolas e de certa forma os professores, alunos, gestores, e SEMED, encontraram para continuar o exercício do ensino e da aprendizagem. Como objetivos específicos temos: Pesquisar quais foram as perspectivas do ensino na rede municipal na pandemia COVID-19; Descrever os desafios enfrentados pela educação tabatinguense no período da pandemia COVID-19. Foi utilizado na metodologia, uma revisão de literatura, periódicos, artigos, livros e obras, pesquisa no Gabinete de Gestão Integrada, boletins do COVID-19, entrevistas semiestruturada com alguns professores com diálogos, anotações no caderno. Linha de pesquisa utilizada foi Educação em tempos de pandemia de COVID-19. Como resultado obtivemos que não está sendo fácil trabalhar as aulas híbridas, uma vez que foi necessário agregar o projeto das videoaulas na rede de ensino e como comando organizar calendário mais específicos com grupos de estudantes, atendendo a 10% de alunos apenas com rotatividade semanal. Em relação as gravações destas aulas, também foram divididas em três, com vistas a atender emergencialmente o 5º e o 9º ano, no que condiz as matrizes de referência dos descritores. Portanto, com as aulas semipresenciais, tornou-se mais fácil, porque os educadores estão mais perto atendendo os estudantes em preparação ao SAEB. As demais séries iniciais, são contempladas com as aulas da reorganização curricular, agregada as atividades docentes.

Palavras-Chave: Educação. Pandemia. Desafios e Perspectivas.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo investigar los impactos causados en la enseñanza de la educación en el municipio de Tabatinga durante el período de la pandemia COVID-10. Fue un trabajo muy pertinente, orientado a descubrir las perspectivas y desafíos que las escuelas y, en cierto modo, docentes, alumnos, directivos y SEMED, encontraron para continuar el ejercicio de la enseñanza y el aprendizaje. Como objetivos específicos tenemos: Investigar cuáles fueron las perspectivas de la educación en la red municipal en la pandemia COVID-19; Describa los desafíos que enfrentó la educación en Tabatinga durante el período de la pandemia COVID-19. La metodología utilizada fue revisión de literatura, publicaciones periódicas, artículos, libros y trabajos, investigación en la Oficina de Gestión Integrada, boletines COVID-19, entrevistas semiestructuradas con algunos docentes con diálogos, apuntes en el cuaderno. Línea de pesquisa utilizada fue Educación en tiempos de pandemia de COVID-19. Como resultado, obtuvimos que no está siendo fácil trabajar con clases híbridas, ya que era necesario agregar el proyecto de video clases en la red educativa y, como comando, organizar calendarios más específicos con grupos de alumnos, atendiendo a 10 % de alumnos con solo rotación semanal. En cuanto a los registros de estas clases, también se dividieron en tres, con miras a la atención de emergencia para el 5° y 9° año, de acuerdo con las matrices de referencia de los descriptores. Por lo tanto, con las clases combinadas, se volvió más fácil, porque los educadores están más cerca de ayudar a los estudiantes en la preparación para SAEB. Las otras series iniciales están cubiertas con clases de reorganización curricular, junto con actividades docentes.

Palabras clave: Educación. Pandemia. Desafíos y perspectivas.

LISTA DE SIGLAS

SEMED – Secretaria Municipal de Educação

SEMSA – Secretaria Municipal de Saúde

MEC – Ministério da Educação

PMT – Prefeitura Municipal de Tabatinga

HGUT – Hospital de Guarnição de Tabatinga

UPA – Unidade de Pronto Atendimento

OMS – Organização Mundial da Saúde

UTI – Unidade de Tratamento Intensivo

EAD – Ensino a Distância

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Total de internados por COVID-19 nas unidades de saúde de Tabatinga-AM.....	33
Gráfico 2: Total de casos confirmados, de mortes e recuperados de COVID-19 em Tabatinga-AM.....	34
Gráfico 3: Total de internados por COVID-19 nas unidades de saúde de Tabatinga-AM no mês abril.....	35
Gráfico 4: Total de casos confirmados, de mortes e recuperados de COVID-19 em Tabatinga-AM.....	35

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Principais partes do novo coronavírus (SARS-CoV-2).....	28
Figura 2: Casos de COVID-19 no Amazonas até o dia 07 de junho de 2020.....	29
Figura 3: Recomendações disponíveis no site do Ministério da Saúde sobre como prevenir o contágio pelo novo coronavírus.....	40

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01: Primeiro boletim COVID-19 em Tabatinga ano 2021.....	33
Imagem 02: Terceiro boletim do COVID-19 em Tabatinga. Abril-2021.....	34
Imagem 03: Calendário ano letivo 2021.	42
Imagem 04: Planejamento videoaulas do 9º ano do ensino fundamental II.....	43

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Educação e Pandemia	14
2.2 Educação em tempos de isolamento social.....	15
2.3 Estratégias pedagógicas na educação	18
2.4 Os desafios da educação no período de pandemia no município de Tabatinga.....	19
2.5 Os impactos de ensino: reflexões e iniciativas	21
CAPÍTULO II – MATERIAIS E MÉTODOS	24
CAPÍTULO III- RESULTADOS E DISCUSSÕES	26
3.1 O ensino bem antes da Pandemia COVID-19	26
3.2 Coronavírus: impactos na educação do Brasil e do mundo	28
3.3 O impacto causado pelos primeiros casos de COVID-19 no município de Tabatinga..	30
3.4 A educação no município de Tabatinga em épocas de pandemia do COVID-19.....	32
3.5 Os desafios da educação no período da pandemia no município de Tabatinga.....	35
3.6 O que é o Ensino a Distância?	36
3.7 O que são aulas remotas ou ensino remoto?	37
3.8 O que são as vídeo aulas?	37
3.9 O acolhimento e as aulas semipresenciais	38
3.10 O ensino por meio das vídeo aulas no município de Tabatinga	40
3.11 Planejamento das aulas na rede municipal de ensino do ano de 2021	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	45

INTRODUÇÃO

Este estudo foi realizado em Tabatinga, na rede municipal de ensino, principalmente com foco na modalidade do ensino fundamental I, que surgiu pela ideia de como o ensino ocorreu durante e após pandemia do COVID-19. A inquietude acontece pela preocupação em saber de como ficou o ensino, se houve o ensino, como ficaram os estudantes, o que a escola decidiu, quais os impasses que a educação enfrenta ou enfrentou com a pandemia.

Como objetivo geral este trabalho destaca: Investigar como está sendo desenvolvido ensino na Educação Fundamental no período pós – pandemia. Já o os objetivos específicos: Pesquisar quais foram as perspectivas do ensino na rede municipal na pandemia COVID-19; Descrever os desafios enfrentados pela educação tabatinguense no período da pandemia COVID-19. A partir dos objetivos traçados, buscamos alinhar aos objetivos propostos a metodologia do trabalho, com vistas ao percurso de caminhos da pesquisa. Como questão norteadora deste trabalho elaborou-se a seguinte: Quais as perspectivas e desafios enfrentados na Educação tabatinguense no período da pandemia COVID-19. Linha de pesquisa utilizada foi Educação em tempos de pandemia de COVID-19.

A estrutura deste trabalho, divide-se em três capítulos: O primeiro capítulo trata do suporte teórico sobre a pandemia, das estratégias pedagógicas, do isolamento social, dos suportes de ensino, das reflexões durante e pós pandemia. É um capítulo que trata de discussão e análise dos referenciais alcançados pela leitura e revisão de literatura. Do conhecimento do campo da pesquisa e da realidade que está acontecendo no município. Paralelo a isso, o diálogo, o comentário, a análise do que trata os autores, com vistas as novas ideias e propostas que retratam na leitura. O capítulo II, trata do caminho metodológico percorrido para a pesquisa, o lócus, como se deu, que metodologia, tipo de pesquisa utilizado e técnicas. Já o capítulo III- trata da discussão dos resultados encontrados na pesquisa.

Portanto, os resultados encontrados neste trabalho ainda é uma perspectiva e desafios para a educação tabatinguense. Muitos foram e ainda está sendo difícil, principalmente para os professores, para os estudantes e as famílias. Desta forma a escola junto a secretaria de educação busca meios e alternativas que possa atender uma melhoria do ensino.

A pandemia COVID-19, causou muitos impactos para a educação, para o ensino e aprendizagem nas escolas, causou situações familiares, emocionais, psicológicas, físicas, estruturas abaladas e desempregos, situações estas, que causaram um grande prejuízo a muitas famílias, aos professores, aos estudantes.

CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação e Pandemia

No dia 31 de dezembro de 2019 um novo vírus, até então desconhecido, é identificado na China, seu efeito colateral mais tarde se tornaria uma preocupação a nível mundial que impactaria diversos setores da sociedade. Covid-19, este foi o nome dado à doença causado pelo SARS-CoV2, seu alto índice de transmissibilidade fez com que se espalhasse pelo mundo rapidamente, desencadeando uma série de medidas preventivas para frear sua difusão e reduzir seus impactos.

Causando a morte de milhares de pessoas já em várias partes do mundo todo em tão pouco tempo, o surto da doença foi definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma pandemia, alertando a todos que medidas preventivas mais severas eram necessárias. Segundo a Universidade Johns Hopkins (2021) até o momento no mundo todo são quase 183 milhões de casos de contaminação, com quase 4 milhões de mortos. Só no Brasil até o momento, segundo o Ministério da Saúde (2021) já somam mais de 515 mil mortos pela doença, com mais de 18 milhões de casos confirmados e quase 17 milhões de casos recuperados.

Frente a uma realidade assustadora, todo ser humano precisou se adaptar a uma nova rotina distinta e imposta por medidas preventivas definidas pelas autoridades sanitárias, sendo as principais delas a higienização, o distanciamento e o isolamento, um desafio e tanto para muitos, pois é natural e vital de todo ser humano viver em interação. Além disso, diversos setores foram afetados com os estabelecimentos fechados ou tempo de funcionamento reduzido para evitar aglomeração de pessoas (bares, boates, supermercados, fábricas, instituições de ensino, empresas, etc).

A educação nunca esteve tão prejudicada pela força da natureza, as instituições de ensino fechadas e os alunos impedidos de frequentarem a escola, assim era necessário para evitar que o vírus se espalhasse ainda mais e os alunos corressem o risco de se contaminarem na escola e ainda levasse para dentro de casa. Segundo a UNESCO o fechamento das escolas “atingiu o pico de 1,7 bilhão de estudantes afetados (90% de todos os estudantes no mundo), de diferentes níveis e faixas etárias em até 193 países no período entre 28 de março e 26 de abril de 2020”. (SENHORAS, 2020, p. 130).

O mundo viu uma educação estagnada e toda uma geração prejudicada, índices de baixo aprendizado e atraso escolar alarmariam os rendimentos escolares, pois parecia algo inevitável diante do cenário que se apresentava. Diante do confinamento a casa tornou-se o lugar da

escola, não era mais necessário sair de casa e ir até a escola, a escola podia vir até em casa por meio das ferramentas tecnológicas:

A invasão da escola na casa trouxe problemas de adaptação de um ensino em casa. A rotina precedente empurrava a casa para o trabalho, para o consumo, para o lazer e, em especial, um movimento de ir e vir de mais de 50 milhões de crianças, adolescentes e jovens para a educação infantil, para o ensino fundamental, o ensino médio e suas modalidades. Esse movimento, agora, foi substituído pelo ficar em casa. (CURY, 2020, p. 14).

A parceria família e escola parecia não existir, pais se tornaram professores e a família era agora o único responsável pelo aprendizado dos filhos e assim era necessário para que não fossem ainda mais prejudicados com a falta da escola e dos professores. O sonho da tão esperada faculdade interrompido por causa dos vestibulares adiados e milhões de jovens do ensino sem acesso às aulas online por falta de recursos, causando desmotivação para a realização dos vestibulares. Professores viam um ano letivo sem que pudessem planejar ou ministrar suas aulas, o isolamento social despertou em muitos, habilidades desconhecidas ou até então esquecidas, que para muitos agora desempregados se tornaria uma fonte de renda.

Este cenário educacional se repetiu em diversos países e a preocupação pelo retorno das aulas só aumentava por parte do governo e de uma parcela de pessoas que negavam a realidade da pandemia, no entanto qualquer tentativa despreparada fracassava, pois ainda não era o momento, mesmo quando a situação parecia melhorar novas ondas de contaminação surgiam e a escola novamente precisava fechar suas portas. Assim, a educação precisava continuar num ritmo diferente e com a parceria da família.

A **pandemia** impôs novos cenários à educação e isso não é exclusivo do Brasil. É mundial. O que temos aqui é um país extremamente desigual tento que dar conta de tudo e todos ao mesmo tempo. Há famílias mais compreensivas ao contexto e que, apesar das queixas e das percepções, continuam de braços dados com a escola. (DELBONI, 2021).

Com a educação nesse estado, medidas eram necessárias para que os alunos não ficassem tão prejudicados e um ano inteiro fosse comprometido. Diante disso, novas estratégias de ensino surgiram em diversas partes do mundo, pois a educação precisava continuar. No Brasil, por exemplo, ainda que com a Medida Provisória 934/20 do Ministério da Educação que dispensava as instituições de ensino de cumprir as 200 horas de efetivo de trabalho, as escolas e professores não descansaram e arregaçaram as mangas em busca de novas estratégias de ensino. Assim, o problema da educação parecia não estar resolvido, mas com a esperança de que pudesse resistir mesmo diante de uma crise pandêmica.

2.2 Educação em tempos de isolamento social

Diante de uma pandemia que se propagava rapidamente pelo mundo as pessoas foram obrigadas a se confinarem em suas casas como medida preventiva para reduzir o contágio, o direito de ir e vir foi temporariamente negado a todos em benefício da vida. Agora em seus confinamentos se reinventar, se descobrir passou a fazer a parte do cotidiano para ocupar a maior parte do tempo de isolamento. A criatividade tomou conta dos lares e se converteu em passa tempo ou mesmo em fonte de renda, entretanto isolado, como mostrar o resultado da criatividade a outros, como suprir a necessidade natural do homem de interagir com outro. E a resposta veio com um dos recursos mais inovadores desta era, a tecnologia.

Com apenas um aparelho celular, tablet ou computador conectado a uma rede de internet era possível se conectar ao mundo, com qualquer pessoa em qualquer lugar. Em pleno isolamento social no ano de 2020 a criatividade tomou conta das redes sociais e fomos bombardeados por conteúdos de entretenimento de diversos gêneros. Os artistas de dentro de suas próprias casas não pararam com seus espetáculos e nos entreteram por longas horas, e arrecadaram milhões, que em forma de gesto solidário doaram para os hospitais, para as pessoas mais vulneráveis afetadas pela pandemia e para outras causas relacionadas ao enfrentamento da doença.

A internet e as redes sociais parecem ter sido uma solução para o enfrentamento do isolamento social, pois assim era possível manter contato com pessoas mais distantes, visitar amigos sem sair de casa, visitar parentes internados, trabalhar, estudar, passar o tempo, entre outros.

Este recurso também foi essencial para a continuidade das aulas à distância, mesmo de casa o ensino poderia acontecer, os alunos estavam em contato com os professores por vídeo chamada e recebiam os conteúdos disciplinares por meio de aplicativos de redes sociais. Surgiram, portanto, por todo o Brasil várias formas de ensino associadas aos recursos midiáticos, chamando atenção assim para novas providências. No dia 01 de abril de 2020 o Governo Federal lançou a Medida Provisória Nº 934 que estabeleceu normas excepcionais sobre o ano letivo de 2020:

Art. 1º O estabelecimento de ensino de educação básica fica dispensado, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar [...] desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino.

Já o despacho de 29 de maio do MEC sobre a reorganização do calendário escolar trouxe entre outras propostas:

Três opções para o cumprimento da carga horária mínima estabelecida pela LDB: reposição da carga horária de forma presencial ao fim do período da pandemia, a ampliação da carga horária diária com a realização de atividades pedagógicas não presenciais, concomitante ao período das aulas presenciais, quando do retorno às atividades e, por fim, a realização de atividades pedagógicas não presenciais. (MARTINS & ALMEIDA, 2020, p. 2-3)

Dessa forma as instituições ficaram desobrigadas do cumprimento dos 200 dias de efetivo de trabalho desde que cumprido 800 horas. Da mesma forma para o Ensino Superior ficou dispensado da obrigatoriedade de cumprimento dos dias letivos desde que cumprida a carga horária mínima de acordo a formas de mediação do ensino definido pelos sistemas de ensino. Coube assim aos sistemas de ensino e as instituições definirem estratégias para o ensino à distância.

As aulas em diversas instituições do Brasil passaram a ocorrer por meio de vídeo conferências em plataformas digitais, redes sociais. Entretanto, uma grande parcela do público estudantil não dispõe de recursos tecnológicos para o acesso ao ensino à distância, o que reforça as desigualdades sociais, excluindo uma grande parte de alunos do acesso à educação no período de pandemia. O parecer 05/2020 do Conselho Nacional de Educação aprovada em 28/04/2020 reconhece esta problemática trazida pela pandemia e ressalta as diferenças existentes em relação às condições de acesso ao mundo digital por parte de estudantes. Dessa forma entende que:

Tal situação leva a um desafio significativo para todas as instituições ou redes de ensino de educação básica e ensino superior do Brasil, em particular quanto à forma como o calendário escolar deverá ser reorganizado. É necessário considerar propostas que não aumentem a desigualdade ao mesmo tempo em que utilizem a oportunidade trazida por novas tecnologias digitais de informação e comunicação para criar formas de diminuição das desigualdades de aprendizado.

Ao mesmo tempo em que se buscava solucionar o problema da educação outra fragilidade era reforçada, a desigualdade do acesso à educação é uma realidade indiscutível ainda que sem uma pandemia. Esta problemática se agrava ainda mais em um período em que o ensino acontece à distância e o uso de novas tecnologias se torna essenciais, reforça ainda mais o baixo rendimento e aprendizado ou ainda a permanência sem o acesso ao ensino dos alunos de famílias menos favorecidas. Neste sentido, é essencial que as instituições criem diferentes estratégias e viabilizem o acesso ao ensino de todos seus alunos.

2.3 Estratégias pedagógicas na educação

Mesmo diante de uma crise pandêmica a Educação não pode parar, ainda que com suas portas fechadas as instituições devem viabilizar condições de acesso ao ensino remoto de seus alunos.

A situação emergencial atual levou muitas instituições a migrarem do ensino presencial para o remoto, devido ao distanciamento geográfico entre professores e alunos que, de acordo com o decreto, ficaram impossibilitados de frequentar os espaços físicos das instituições para evitar a disseminação do vírus. (BEHAR apud DIONIZIO & PAIVA, 2021, p. 2).

Com isso, foram criadas diferentes estratégias pelos sistemas de ensino de todo o país. Estratégias que incluíam principalmente o uso das ferramentas digitais, ou mesmo a mais tradicional, impressão de apostilas para os alunos que não possuíam acesso aos recursos tecnológicos. Em alguns estados as Secretarias de Educação definiram estratégias para todas suas instituições:

Diante do grande desafio de ter escolas fechadas enquanto durar a pandemia, a SEEDUC-RJ teve a missão de encontrar uma solução para que o ano letivo de seus milhares de alunos não fosse prejudicado. Por meio de articulação com o Google, a Secretaria conseguiu promover a continuação das aulas através da plataforma Classroom. (DIONIZIO & PAIVA, 2021, p. 2).

Assim se repetiu em outros estados como Maranhão, Salvador, São Paulo, entre outros. As duas plataformas digitais mais utilizadas pelas instituições e seus professores foram o *Google Classroom* e *Google Meet*, definidos como:

O *Google Classroom* é um sistema que gerencia os conteúdos para escolas e profissionais da educação como forma de criar atividades de ensino, bem como formas diversificadas de avaliações de acordo com a turma selecionada. É uma plataforma existente desde o ano de 2014 e que poucos docentes utilizavam como ferramenta educacional. (SILVA et al. 2020, p. 4)

A plataforma ainda possibilita a integração de muitas outras ferramentas do Google que facilitam o trabalho, a criação, interação, arquivamento, compartilhamento, entre outros. Já o *Google Meet* possibilita a criação de salas virtuais de reunião:

Permite videoconferências de forma segura e confiável, sendo possível até compartilhar tela. Os alunos convidados podem acessar a reunião (aula, debates, trabalho em grupo) pelo computador sem a necessidade de instalação de software. Já em dispositivos móveis, podem participar utilizando o App Google Meet. (DIONIZIO & PAIVA, 2021, p. 2).

Além destas ferramentas os aplicativos de redes sociais (Whatsapp) e outros, favoreceram ainda mais a comunicação diária entre os professores e os alunos, para sanar dúvidas, reforçar um conteúdo, repassar comunicados. Estas ferramentas por serem mais

simples não requerem tantas habilidades para o manuseio, facilitando o aprendizado em curto período de tempo.

O ensino por meio das ferramentas digitais exige que a escola tenha os recursos tecnológicos necessários para atender seus alunos ou ainda que os professores tenham acesso em casa e possuam as habilidades necessárias para o manuseio das ferramentas. Entretanto, muitos professores não possuem o mínimo de preparação para atuar com ferramentas digitais, o que se tornou um grande desafio, pois não foi possível capacitar profissionais da educação em um curto período de tempo.

Segundo Pesquisa feita pelo instituto Península divulgada pelo Estado de São Paulo em 16 de maio de 2020, 8 em cada 10 professores não se sentiam preparados para ensinar online, 83% não se consideram preparados, visto que não tem experiência com a modalidade EAD, e metade destes profissionais não haviam recebido apoio ou treinamento para atuar de forma não presencial, tendo que se reinventar, gerando sobrecargas e stress. (CURY, 2020, p. 9).

A pesquisa aponta ainda que uma em cada 4 pessoas no Brasil não possui acesso à internet (CURY, 2020, p. 9). A maior parte deste percentual de pesquisados pertence às famílias menos favorecidas, sendo que muitos alunos integram este grande percentual. Sendo assim, muitos estudantes não conseguiram acompanhar as aulas online e optaram por desistir dos estudos durante a pandemia.

Diante da problemática as instituições adotaram ainda outra estratégia, em que os professores preparavam os conteúdos e organizavam em forma de apostila separados por componente curricular, de modo que as famílias comparecessem na escolar para buscar os materiais e levassem para ser estudados pelos alunos em casa, e devolvesse à escola em prazo determinado, ou mesmo a instituição se responsabilizava de levar os materiais até as casas.

Apesar de tanto desafios que a pandemia trouxe para a educação, vale destacar o papel e compromisso dos sistemas de ensino e das instituições em possibilitar o acesso ao ensino de seus alunos, para que não fossem prejudicados por um ano inteiro.

2.4 Os desafios da educação no período de pandemia no município de Tabatinga

Após a classificação da Organização Mundial da Saúde no dia 11 de março de 2020 de que a Covid19 se tratava de uma pandemia, e o Estado do Amazonas definido estado de calamidade na saúde pública do Estado e dispôs sobre medidas complementares temporárias, para enfrentamento da doença por meio do Decreto Estadual n.º 42.101, de 16 de março de 2020, a Prefeitura Municipal de Tabatinga em seu Decreto Municipal n.º 106/2020 suspendeu temporariamente de forma preventiva as atividades com aglomeração de pessoas.

Com isso, no dia 18 de março de 2020 todas as instituições de ensino no município fecharam as portas, alunos e professores precisavam se confinar em suas residências. A cada 15 dias novos decretos eram lançados com novas medidas, entretanto os estabelecimentos públicos ainda permaneciam fechados, e durante o período de isolamento não foi definido estratégias para o ensino à distância, tendo em vista que a maior parte dos alunos não tinha acesso aos recursos tecnológicos, muito menos era possível contar com os serviços de internet na cidade, pois são precários os serviços prestados pelas operadoras e empresas provedoras de internet.

Vale destacar que durante o pico de contaminação muitos professores foram contaminados pela doença, os casos mais graves eram transferidos para a capital do Estado para tratamento intensivo, muitos não resistiram e perderam a vida. Aos que resistiram à doença, ficaram as sequelas e traumas e precisaram ser acompanhados pela equipe Biopsicossocial da Secretaria Municipal.

No dia 03 de agosto quando reduziu o número de contaminados e mortos pela doença, a SEMED decidiu pelo retorno do funcionamento das instituições municipais apenas com seus servidores (professores e funcionários administrativos) com escala para evitar aglomeração, alunos ainda permaneceram em casa. Definiu que toda a rede adotaria o sistema semipresencial de ensino, pois como já mencionado anteriormente não foi possível realizar aulas à distância devido a realidade do município em relação a precariedade da qualidade de internet e o acesso dos alunos aos equipamentos tecnológicos. Coube, no entanto, às escolas e seus professores definir outras estratégias para acompanhamento de seus alunos.

Os professores compareciam na escola em dias alternativos e com tempo reduzido para planejar os conteúdos e preparar as apostilas. Além das apostilas outro material também foi produzido pela SEMED para auxiliar os professores, os conteúdos deste material foram gravados por professores das escolas e organizados em pastas por disciplinas. Assim os pais compareciam na escola para buscar as atividades impressas e em mídia e levavam para os alunos estudar em casa e retornavam com os materiais em dias programados. Alguns professores que tinham acesso à internet davam assistência aos alunos que também tinham acesso a internet por meio do *WhatsApp*.

As escolas ainda contavam com equipes de busca ativa formada por professores para localização das famílias que não compareciam à escola para verificar os motivos da ausência. Mesmo sendo apenas os pais comparecendo à escola, muitas famílias se recusaram a ir até à escola com medo de se contaminar com os funcionários, professores ou com os materiais

impressos e levassem a doença para dentro de casa. Ainda afirmavam que preferiam que os filhos perdessem um ano inteiro de aula do que a vida.

Diante da ausência de tantas famílias na escola, o que acarretaria num elevado índice de desistência de alunos no ano letivo de 2020, a SEMED decidiu que nenhum aluno fosse reprovado, no entanto outras estratégias de recuperação desses alunos no ano seguinte ainda seriam definidas.

O calendário letivo da escola teve que ser reformulado, conforme Medida provisória Nº 934/2020 do MEC, que dispensava as instituições de ensino de cumprir os 200 dias letivos, a Prefeitura Municipal em seu decreto Nº 300/GP – PMT de 16 de setembro decidiu por suspender até o final do ano letivo as aulas presenciais e continuou na modalidade semipresencial de ensino.

2.5 Os impactos de ensino: reflexões e iniciativas

A pandemia da Covid-19 trouxe grandes consequências no mundo todo, algumas dessas implicações logo retornaram ao seu estado normal, outras ainda precisaram de um certo tempo. Na educação, por exemplo, será necessário um grande esforço para minimizar os impasses causados pela pandemia, sendo que muitas consequências ainda se mostrarão nos índices de rendimentos finais das instituições.

Com o isolamento social e o fechamento das escolas, muitos alunos ficaram sem frequentar a escola e conseqüentemente sem acesso ao ensino. Sem o compromisso diário com os estudos, os estudantes ocuparam grande parte do tempo com outras atividades, jogos virtuais, redes sociais, televisão, vídeo games, entre outros, e sequer praticaram atividades físicas, pois não podiam sair de seus confinamentos.

Essas atividades não estimulam as habilidades de raciocínio, leitura e interpretação da mesma forma que os as atividades e os conteúdos escolares, ficando dessa forma o cérebro acomodado. Fazendo com que ao retornarem às atividades escolares tenham mais dificuldade para recuperar as habilidades anteriores, assim notamos a importância da prática de leitura:

A prática da leitura é algo de suma importância para o aprendizado de qualquer indivíduo, uma vez que ao ler o aluno aprende a ordenar seu raciocínio lógico, consegue enriquecer o vocabulário e assim aumentar o seu recurso linguístico, despertar o raciocínio para uma boa interpretação, além de favorecer conhecimentos específicos e aprimorar a escrita. (SILVA & CARDOSO, 2020, p. 3).

Mesmo os alunos que tiveram acesso ao ensino durante o isolamento, através das aulas à distância ou com apostilas impressas fornecidas pela escola, não obtiveram ou estão tendo

bom rendimento, pois o ensino aprendizagem não tem o mesmo resultado do ensino presencial, visto que nesta modalidade de ensino o aluno é o responsável pela maior parte de sua aprendizagem, este deve se esforçar ainda mais para assimilar os conhecimentos, vez que não tem tanta explanação e acompanhamento do professor para auxiliar em suas dúvidas, assim fica evidente a dificuldade enfrentada por muitos durante a pandemia:

Segundo estudo feito pela Associação Brasileira de Educação à Distância (ABED), 67% dos alunos dizem não conseguir se organizar com as atividades remotas. 72,6% dos 5.580 mil estudantes entrevistados, disseram que o ensino está pior se comparado ao modelo presencial. O dado vai de encontro aos 51,5% dos pais que sentem o mesmo. Famílias relatam que os filhos perderam o entusiasmo, estão exaustos da tela e não querem mais fazer as atividades propostas. O resultado de tantas queixas já aparece nos boletins. “As notas do meu filho foram de 9 para 6”, conta Juliana Alvez, mãe de um menino. “É um tal de copiar e colar do Google”. (DELBONI, 2021, p. 42)

Ainda que os professores estivessem à disposição dos alunos no Whatsapp, por exemplo, não era possível atender a todos os individualmente, deixando os professores sobrecarregados, mesmo nem atendendo às solicitações de seus alunos. Essas dificuldades enfrentadas pelos alunos são refletidas em seus rendimentos, dificuldade de aprendizado, assimilação dos conteúdos, nas avaliações e nas notas finais.

Para os alunos do Ensino Médio o prejuízo talvez tenha sido maior, principalmente os pertencentes às famílias de baixa renda que não tinham acesso à rede de internet e ficaram sem acompanhar as aulas online, estes não receberam preparação adequada e não se sentiram apto a realizar as provas de vestibulares para entrada nos cursos de ensino superior.

Segundo pesquisa realizada pelo Conselho Nacional de Juventude (Conjuve), pela FRM e outras instituições, 67% dos alunos não conseguiram estudar para o Enem desde que as aulas foram suspensas; 49% pensaram em desistir da prova (MACHADO, 2020).

Vale destacar que um número elevado de estudantes não compareceu aos locais de provas por medo de se contaminarem, e isto representa atraso na vida dos jovens que entrarão e concluirão o ensino superior mais tarde, adentrando o mercado de trabalho tardiamente.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 5.523.029 pessoas se inscreveram no Enem, mas somente 2.680.697 — menos da metade (48,5%) — compareceram ao local de prova. Os ausentes somaram 2.842.332 (51,5%). (OLIVEIRA, 2021).

Diante dos tantos desafios trazidos pela pandemia, muitas escolas adotaram medidas para acompanhar seus alunos com mais dificuldade de acesso às ferramentas tecnológicas. Debate realizado pelo site da Fundação Roberto Marinho em 2020 mostrou as dificuldades na

educação em diversos estados e as iniciativas adotadas para minimizar os impactos no ensino, assim.

Segundo o site a Secretária de Educação do Amapá destacou que foi essencial manter o vínculo com os alunos “usar ferramentas, plataformas, mandar material, pedir opinião de volta, fazer consultas públicas regularmente, para que o estudante, a família, os professores sintam que estão participando das grandes decisões da política educacional”.

Muito foram os impactos trazidos pela pandemia, baixo aproveitamento pelos alunos, dificuldade de acesso às ferramentas tecnológicas pelos alunos pertencentes às famílias mais vulneráveis, o que reforçou a desigualdade. Contudo, foi possível perceber o esforço dos sistemas de ensino e das escolas no trabalho para minimizar viabilizar o acesso de seus aos alunos ao ensino e minimizar os impactos.

CAPÍTULO II – MATERIAIS E MÉTODOS

Neste estudo realizou-se uma pesquisa de cunho exploratório com abordagem quantitativa e qualitativa, posto que se levantou dados bibliográficos e realizou-se uma breve análise destes propondo uma reflexão acerca da temática abordada. Adotou-se a linha de pesquisa Cultura, Educação e Escola, fundamento no PPC do curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga.

Segundo Minayo (2001, p. 17), “pesquisa é definida como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

Em sentido amplo, a pesquisa qualitativa utiliza métodos que evidenciam a importância da interpretação do objeto de análise, a ser realizada pelo pesquisador, que interage com os estudos emitindo opiniões sobre o fenômeno em análise (PEREIRA, SHITSUKA, PARREIRA & SHITSUKA, 2018)

O trabalho desenvolvido trata-se de um estudo exploratório, por meio de uma pesquisa bibliográfica, que, segundo GIL (2008, p. 12) “é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto”.

Dada a atual situação de pandemia em que nos encontramos e observando-se a necessidade de estarem resguardados o protocolo de biossegurança da UEA, a pesquisa foi realizada com todas as suas etapas de forma virtual.

Com isso, no Estado do Amazonas, por meio do Decreto nº 42.061, de 16 de março de 2020, e posteriormente, no município de Tabatinga, a prefeitura municipal, por meio do Decreto nº 104/GP-PMT, de 17 de março de 2020, foi declarada situação de emergência na saúde pública no Estado e no município, decretando o fechamento de diversos estabelecimentos, bem como a suspensão de atividades escolares presenciais nas instituições públicas e privadas, incluindo os centros de educação infantil e as universidades (PROCURADORIA GERAL DO ESTADO; TABATINGA, 2020).

Sendo assim na pesquisa bibliográfica foram consultadas bases de dados nacionais e internacionais como: a *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medline*, *Web Of Science*, Google Acadêmico, Revistas eletrônicas, livros e sites do ministério da saúde, organização mundial de saúde.

Também foram coletados dados de maneira virtual, como e-mails, mensagens por *WhatsApp*, telefonemas na Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, referente aos dados de contaminados por COVID-19 no ano de 2020, tais como o número de internados, recuperados

e mortes nos boletins diários que eram publicados diariamente para conhecimento de toda a população. Ainda com o quantitativo de indivíduos oriundos de outros municípios e indígenas que se encontravam internados no Hospital de Guarnição de Tabatinga – HGUT e na Unidade de Pronto Atendimento – UPA.

Outro local em que se obteve dados a respeito da situação educacional do município de Tabatinga foi a Secretaria Municipal de Educação – SEMED, onde os dados obtidos a respeito do impacto da pandemia de COVID-19 na educação no município e quais as maneiras foram realizadas para inovar no ensino-aprendizagem dos alunos, foi detalhadamente explicada as vídeo aulas realizadas pela equipe da SEMED juntamente com os professores da rede municipal de ensino.

Após os dados obtidos das duas secretarias, foram descritas e dialogadas juntamente com referencial teórico com a temática do estudo. Tendo em vista a abrangência e a dimensão do referido tema, bem como a necessidade de contextualização e posicionamento crítico em relação aos fenômenos estudados, a construção metodológica deste estudo também decorreu do material empírico obtido por meio da observação e análise de notícias, reportagens, instrumentos normativos e legais, entre outros textos, envolvendo a pandemia da COVID-19 no Brasil e no mundo. A linha de pesquisa utilizada foi Educação em tempos de pandemia de COVID-19

CAPITULO III- RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente capítulo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no município de Tabatinga – Amazonas. Foi uma pesquisa bastante pertinente, porque tratou de um novo modelo de estratégia pedagógica para os professores quanto ao ensino e a aprendizagem, aprender de uma nova forma, com novas ferramentas, sem ter o contato com os estudantes da rede de ensino. No tecer da leitura deste capítulo, vamos reviver alguns momentos muito triste para a estatística populacional, bem como fatores que atrapalharam o ensino de estudantes e que ainda permeia com muita força a superação. Esta pesquisa apresenta o tema do ensino frente a pandemia, de como ficou e o que aconteceu em praticamente um ano sem aulas, sem escolas e como iniciou tudo isso.

3.1 O ensino bem antes da Pandemia COVID-19

Tabatinga, bem como outras cidades, estados e países viviam normalmente até acontecer a pandemia, porém todo o ensino era contínuo, processual e decorria comumente nas escolas. O processo escolar era favorável as mais dimensões do processo do aprender, afinal aprender era de certa forma vendo, lendo, assistindo, conversando, contato de perto entre professores e alunos, alunos e amigos. De certa forma era um ensino coletivo, sem medo, angustias, com ludicidade, brincadeiras e diversões. De várias formas com jogos, gincana e finalmente tudo aquilo que um dia como hoje sonhamos em ter de volta.

As escolas sendo elas urbanas e rurais buscavam inserir e intervir de maneira mais adequada o modelo de ensino para com os estudantes, com aulas, atividades pedagógicas, e toda estratégia presencial que os alunos poderiam manusear para aprender a ler e a escrever. Bem como passeios, jogos, lazer, recreação e muito mais.

Os professores buscavam enfeitar suas salas de aula para receber seus estudantes, todos os dias em classe para pronunciar um bom dia e ministrar seu ensino por meio da aula dialogada, da aula expositiva e presencial. Estávamos acostumados a estar com o outro, sem medo e preconceitos de nada.

Neste âmbito Post e Hohmann (2011, p. 28) afirmam: “um ambiente bem pensado e centrado na criança promove o desenvolvimento físico, comunicação, competências cognitivas e interações sociais”.

Oliveira (2011) em sua perspectiva diz que o espaço sala de aula é um território organizado para a aprendizagem, um lugar de bem-estar, alegria e prazer (p. 11).

No entanto, a sala de aula deve proporcionar uma harmonia e funcionalidade, um espaço onde os estudantes possam estudar, brincar, descobrir, experienciar, conversar, aprender, oferecendo segurança, bem-estar e confiança.

Segundo Formosinho (1998) espaço é o local físico onde as atividades são realizadas e que tem objetos, materiais didáticos, móveis. Pensar em espaço é pensar em objetos materiais, objetos decoração e o termo ambiente diz a respeito ao conjunto deste espaço físico mais as relações interpessoais que desenvolvem nesse espaço.

Convivíamos com os amigos, os estudantes disfrutavam da hora do recreio para trocarmos ideias com seus colegas, os professores descansavam ao saborear a merenda escolar no papão intelectual de frente com seus amigos. E os funcionários que atuavam colaborando com a limpeza, com a merenda e outros afazeres. Assim era o cotidiano das escolas.

Os currículos mesmo separados objetivavam trabalhar de forma interdisciplinar, buscando integrar os conteúdos para assistirem as crianças. E os professores adequavam para o ensino.

Aprender era de certa forma diária, com o outro, com alguém, sozinho, aprender com várias características: a ler, a escrever, a somar, a multiplicar, a dividir e a diminuir, aprender a copiar, aprender o histórico e a história de sua própria vida. Portanto, o aprender que hoje vamos conceituar aqui é o aprender da escola. O que é aprender? Quando pensamos o que é aprender, associamos o conceito a capacidade de adquirir algum tipo de conhecimento. Esse processo ocorre de diferentes maneiras como observação direta, raciocínio, hábito, estudo e, mesmo, por meio da convivência com outras pessoas.

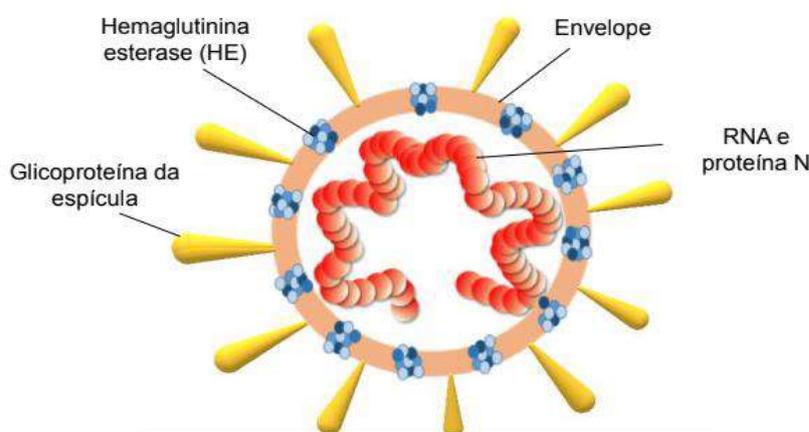
Pensar a aprendizagem se constitui um desafio atual e urgente, na medida em que ouvimos vozes de diferentes espaços proclamando a consolidação da sociedade do conhecimento. No mundo de transformações aceleradas, onde a tecnologia impõe seus ritmos e regras a vida cotidiana. É importante olharmos a aprendizagem nas mais profundas mudanças que estão se processando na sociedade atual no que diz respeito ao conhecimento e seus produtos.

O que destaca Libâneo (2004) a afirmar que o processo de aprendizagem, a democracia na escola de hoje, significa qualidade cognitiva e operativa das aprendizagens escolares. E não há como fazer isso sem a mediação da professora e do professor. “ Os professores de hoje, portanto, precisam estar comprometidos e permanente, engajados na busca, no aprimoramento, no auto acompanhamento e na análise de sua própria aprendizagem profissional” (HARGREAVES, 2004, p. 410).

Interpretando o que os autores acima descreveram, entendemos que toda e qualquer pessoa para habituar-se a uma nova mudança é preciso sair de sua zona de conforto e buscar melhorar seu rendimento, seja em qualquer área de trabalho. Hoje as sociedades mudaram e se transformaram para maior facilidade de suas instituições, principalmente a de ensino. Grandes sociedades como Cingapura e Japão são exemplos de como a mudança modifica a qualidade social, cultural e educacional. Para Guimaraes (2004), os vários setores da atividade humana passam por significativas mudanças que se concretizam em novas configurações de ordem econômica e política relacionada ao conhecimento, as vinculações pessoais, as comunicações, entre outras, que as trazem consequências efetivas para a educação escolar.

3.2 Coronavírus: impactos na educação do Brasil e do mundo

Figura 1: Principais partes do novo coronavírus (SARS-CoV-2).



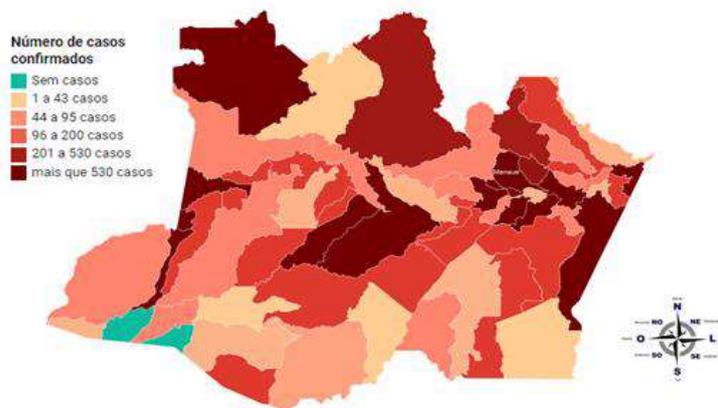
Fonte: Traduzido e adaptado de Li *et al.* (2020).

Aproximadamente um mês depois, em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou o mais alto nível de alerta, considerando o surto da COVID-19 como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi considerada pelas entidades mundiais de saúde como uma pandemia (OMS, 2020a). Os efeitos da pandemia envolvem impactos sociais, econômicos e sanitários e, em todo o mundo, até o dia 07 de junho de 2020, já havia sido confirmado 6.799.713 casos e 397.388 mortes (OMS, 2020b).

No Brasil, o primeiro caso foi confirmado em 26 de fevereiro, na cidade de São Paulo (SP). Em menos de um mês, houve registros em todos os estados do país (BRASIL, 2020c).

“O primeiro caso de COVID-19 confirmado no Estado do Amazonas foi no dia 13 de março, na capital Manaus. Desde então, o Amazonas, passou a ocupar as piores posições quanto ao número de mortos e infectados por 1 milhão de habitantes, tendo sido decretado situação de calamidade pública pelo governo dia 23 de março”. (FVS, 2020, p. 3).

Figura 2: Casos de COVID-19 no Amazonas até o dia 07 de junho de 2020.



Fonte: Atlas ODS Amazonas (2020).

Com a propagação do Corona Virus, os países de grande desenvolvimento sofreram a caída econômica, cultural, social e educacional e a tecnologia de ensino se tornaram aliados para dar continuidade ao ano letivo, com enfrentamento de barreiras, como desigualdades de acesso à internet.

Para Moyses (1995, p. 49), “um dos problemas mais graves na escola em todos os níveis é o baixo nível de aproveitamento dos alunos, a aprendizagem dos conteúdos escolares é algo que envolve os processos mentais superiores e se dá no interior de um ser social historicamente contextualizado”.

Moyes recomenda os especialistas afirmando que os alunos necessitariam, ter um computador em sua residência para que assim pudessem fazer suas atividades escolares. O aluno muitas vezes não tem internet e precisa ser motivado para realizar suas atividades levando-o ao conhecimento significativo.

A educação é um dos setores que teve a rotina fortemente afetada pela pandemia do COVID-19, afinal como era de costume, ir e voltar a escola fazia parte do cotidiano de milhões de crianças, adolescentes e jovens do mundo, que viram repentinamente mudar o mundo em sua volta.

Com as escolas de portas fechadas, muda a dinâmica das escolas sobre a aulas, tudo o que era presencial passa a ter e a ser um ambiente virtual. O que de fato vai mexer com a estrutura de muitos educadores e também com a estrutura física das escolas. Os efeitos foram sentidos em maior escala pelos estudantes e professores da educação básica das escolas públicas, muitos dos quais não empregavam qualquer mecanismo digital antes da atual crise.

De acordo com o Relatório de Monitoramento Global da Educação (RELATÓRIO GEM) de 2020, divulgado no final de junho, 258 milhões de crianças e jovens não tiveram acesso à educação. O contexto mais grave está nos países de baixa renda, os quais não

encontram com políticas para apoiar os alunos durante o período de fechamento das escolas, visando conter o avanço do coronavírus.

Segundo o referido relatório GEM 2020: Gênero, idade, local onde vivem, pobreza, deficiência, etnia, indigeneidade, língua, religião, status migratório ou de refúgio, orientação sexual ou de identidade e expressão de gênero, encarceramento, crenças e atitudes são os principais fatores de exclusão nos sistemas educacionais.

Desde que a pandemia se instalou no mundo, muitos estudantes ficaram fora da escola, aqui no Brasil, por enquanto a maior parte dos governos estaduais e municipais tem optado pelo fechamento total para reduzir as chances que os estudantes se tornem vetores do vírus para suas famílias.

Vários organismos internacionais estão publicando estudos sobre as experiências internacionais de medidas para conter a pandemia e seu efeito na educação. Um dos efeitos mais pertinentes é que dois a cada três alunos brasileiros podem não aprender a ler adequadamente um texto, o que pode causar o alto índice de “pobreza da aprendizagem”.

A escola tem sentido o peso do tempo, o distanciamento entre a escola e vida real está desestimulando alunos e docentes. Quando se pensa que a escola atua com o desafio de preparar o aluno para as competências do século XXI. A escola deve criar mecanismos para produzir evidências no processo de formação e avaliação, favorecendo o aprendizado, mas também insumos para que o professor consiga apresentar ao aluno um certo desafio alinhado plenamente ao indivíduo.

3.3 O impacto causado pelos primeiros casos de COVID-19 no município de Tabatinga

Os casos de corona vírus só era apreciado pela televisão, o que de fato ainda era muito desconhecido por todos nos. Víamos os países da Europa em grandes conflitos de mortes e noticiários dos hospitais, onde a praga se espalhava rapidamente afetando cada instituição social, seja ela, empresarial, turística, cultural, até chegar na educacional.

Assim se via a paralização de tudo, o isolamento social a pedido das impressas e o que não acreditávamos é que iria chegar aqui em Tabatinga. De certa forma a rotatividade de pessoas oriundas de muitos lugares é que se propagou a praga e a multiplicação acabou sendo mais forte.

O município de Tabatinga possui 62 mil habitantes aproximadamente, é um município fronteiriço que faz limites com Leticia- Colômbia- cidades gêmeas e, com a Ilha de Santa Rosa- Peru, que se situa as margens do Rio Solimões. Por ser área de fronteira, Tabatinga tem uma

população muito rotativa, não só pelos países vizinhos, mas pela população que trabalha nas forças armadas que entram de diversos estados brasileiros.

Em janeiro de 2020, já havia casos de Covid-19 no município de Tabatinga, a Secretaria Municipal de Saúde montou um Gabinete de Gestão Integrada de Fronteira e começou então os primeiros registros nos boletins oficiais. Em 18 de março de 2020, a Secretaria Municipal de Educação lançou por meio de um Decreto Municipal a paralização das aulas da rede de ensino no município.

A curva de contágio da COVID-19, de acordo com as autoridades do município continuou crescendo. O avanço da contaminação é mais severo ainda na capital do que nos municípios, porém, começava a propagação desta pandemia. Como tentativa de barrar a entrada do COVID-19 no interior, a suspensão dos serviços de transportes intermunicipal terrestre e fluvial de passageiros foi adotada pelo governo estadual, com exceção de situações de emergências e urgência, para transportes de cargas e trabalhadores e serviços essenciais como saúde e segurança.

Apesar da proibição, o governo acredita que parte da população tem burlado a legislação e isso poderia está facilitando a circulação do vírus. O decreto foi expedido em 13 de maio de 2020 o que de fato paralisou a entrada de pessoas no município de Tabatinga.

Em meados de maio já tínhamos no município de Tabatinga, óbitos e pessoas contaminadas pelo vírus, as famílias tabatinguenses começaram a infectar uns aos outros e se propagava tão rapidamente. As escolas pararam de funcionar e as aulas foram interrompidas, enquanto se alastrava o vírus nas famílias. Então, Tabatinga começa a sofrer o que era invisível a todos, inicia-se as mortes de muitas pessoas, e que destas são muitos pais de nossos estudantes.

Em primeiro de janeiro de dois mil e vinte, Tabatinga já apresentava um momento de emergência, sabemos que o hospital e upa não tem estrutura para atendimento e, isso era muito preocupante. As pessoas que estavam falecendo era pais e mães de famílias de nossas crianças. Muitos de nossos estudantes começaram a perder seus pais e outros familiares, causando um grande problema emocional as crianças, jovens e adultos, sem contar os transtornos psicológicos enfrentados pelos familiares.

Janeiro, fevereiro, março e abril de 2020, foram os meses que iniciaram a propagação do COVID-19 no município de Tabatinga. Sem registros oficiais, os hospitais já começaram a superlotação. O Hospital de Guarnição de Tabatinga sofria já um impacto de leitos, todos os pacientes que chegavam até lá sofriam os mesmos sintomas, causando assim muita intubação e as vezes quando aguentavam o deslocamento até Manaus.

A pandemia de covid-19 afetou drasticamente o bem-estar socioemocional e físico de bilhões de pessoas em todo o mundo e lançou a todos um processo de luto ou lutos. Um estudo publicado no Proceedings of the National Academy of Sciences, estimou que cada morte pela Covid- 19 deixará aproximadamente nove pessoas enlutadas. Considerando esse levantamento, o coronavírus já impacta quase 3 milhões de pessoas no País.

3.4 A educação no município de Tabatinga em épocas de pandemia do COVID-19

Aos dias 13 de março de 2020, foram paralisadas as aulas no município por meio de decreto municipal. Automaticamente toda a equipe da Secretaria Municipal de Educação – SEMED, juntamente com os poderes executivos e legislativo, estudaram uma forma mais adequada sobre o ensino. Durante três meses as aulas foram totalmente paralisadas sem acesso a nenhuma ferramenta educacional. Em abril ainda continuava os casos com mais veracidade na cidade. Durante o ano de 2021, foi necessário trabalharmos apenas com vídeo aulas enviando por meio da escola todo o material até que chegue nas famílias e que os estudantes possam ter acesso. Foi necessário a SEMED montar um estúdio improvisado e gravar as aulas. Para isto foi necessário todo um planejamento pedagógico e orientações aos professores que ficaram de frente com este trabalho.

Foi preciso a escola se reinventar e fazer acontecer a educação a distância, foi necessário o educador lidar com as câmeras e estudar para atender e surpreender as crianças depois de tanto sofrimento e dores. O que de fato nos leva o educador a buscar e a pesquisar o ensino é saber que nossos estudantes serão um dia protagonista de sua própria história.

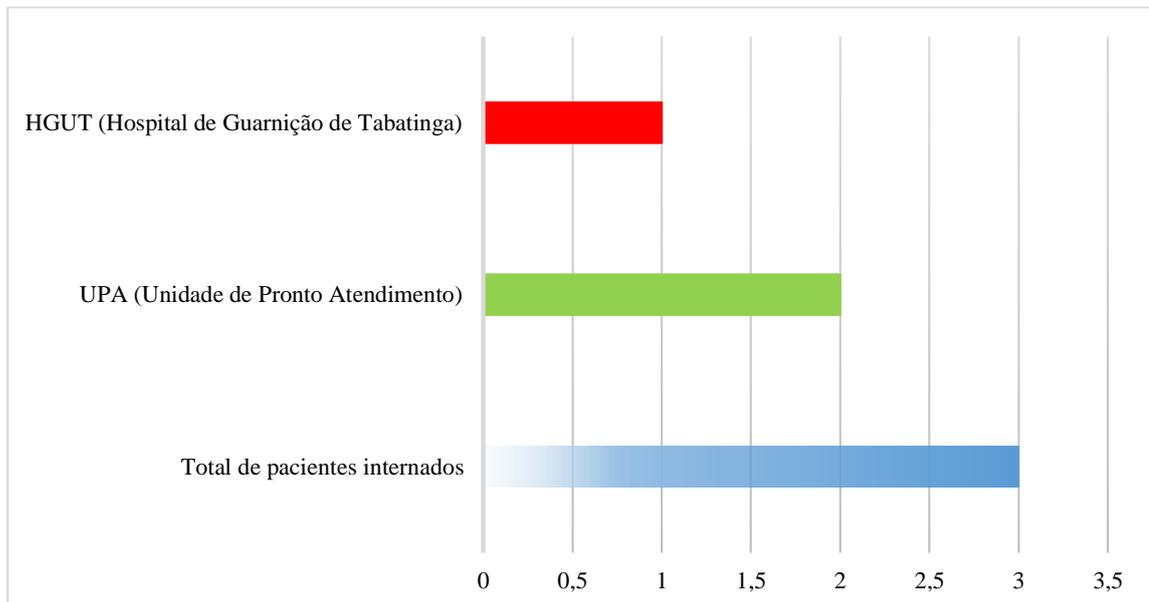
Inicia-se o ano de 2021, a pandemia do COVID-19 ainda se alastrava mais leve, começando a diminuir a quantidade de óbitos e casos. Abaixo vamos mostrar o primeiro boletim oficial do Gabinete de Gestão, publicada no município.

Imagem 01: Primeiro boletim COVID-19 em Tabatinga ano 2021.

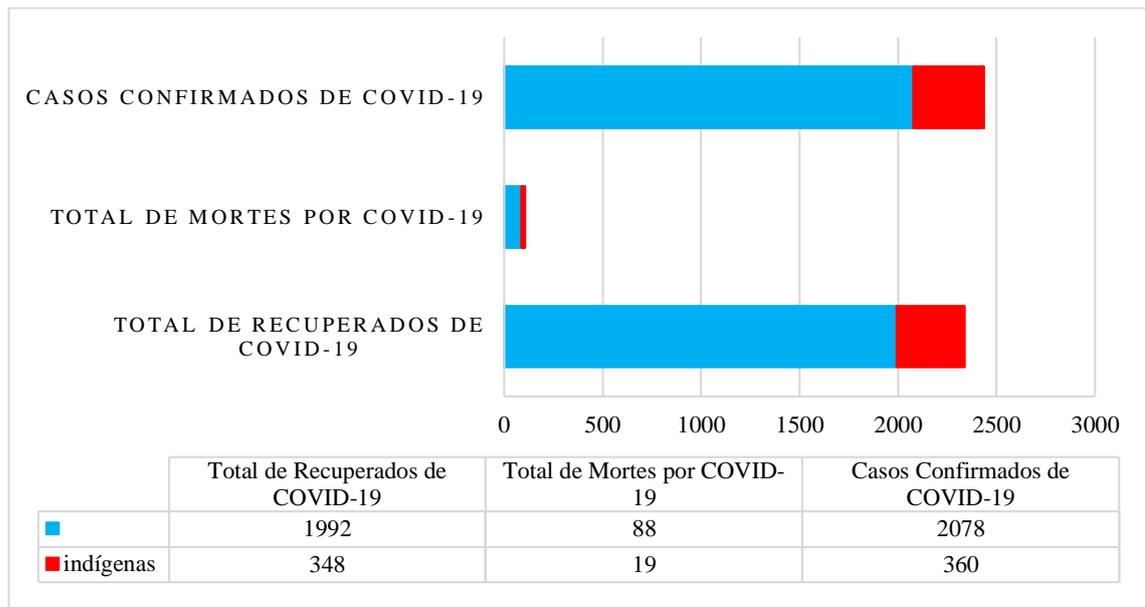


Fonte: Secretaria Municipal de Saúde- 2021.

Gráfico 1: Total de internados por COVID-19 nas unidades de saúde de Tabatinga-AM.



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde- 2021

Gráfico 2: Total de casos confirmados, de mortes e recuperados de COVID-19 em Tabatinga-AM.

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde- 2021

Veja o boletim abaixo:

Imagem 02: Terceiro boletim do COVID-19 em Tabatinga. Abril-2021.

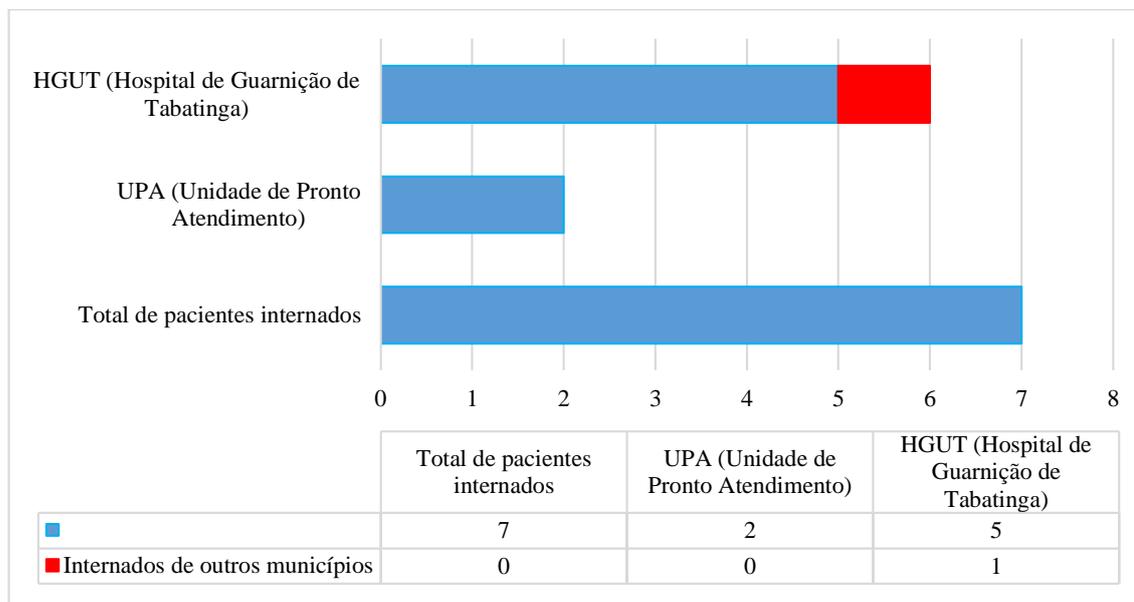


Fonte: Secretaria Municipal de Saúde.

No mês de abril do ano de 2021 ainda permanecia muito alto o número de óbitos na cidade. Alguns pacientes permaneciam aqui em tratamento e outros eram removidos para Manaus- Capital do Estado do Amazonas. As vezes sobreviviam, as vezes não. As pessoas

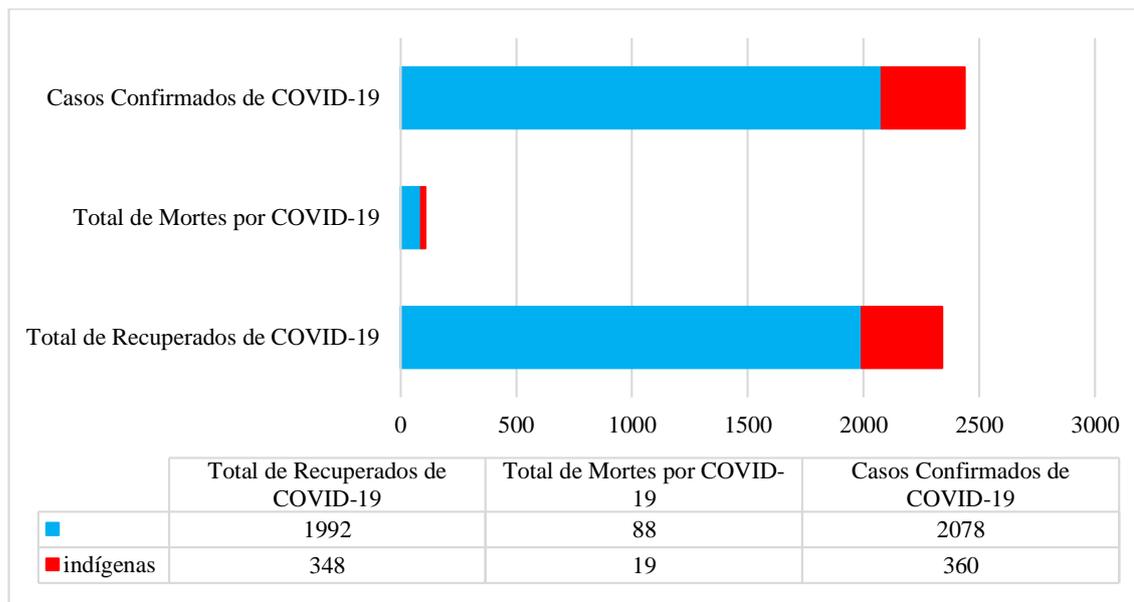
afetadas eram removidas por UTI móvel. Foi uma situação muito triste para todos os tabatinguenses.

Gráfico 3: Total de internados por COVID-19 nas unidades de saúde de Tabatinga-AM no mês abril.



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde- 2021.

Gráfico 4: Total de casos confirmados, de mortes e recuperados de COVID-19 em Tabatinga-AM.



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde- 2021.

3.5 Os desafios da educação no período da pandemia no município de Tabatinga

A partir de Abril a SEMED buscou estratégias pedagógicas para atender o calendário escolar do ano de 2020. Muitos foram os encontros e reuniões pedagógicas para atender os estudantes nas escolas. Em meio a suspensão das atividades das escolas em todo o país e estado

em decorrência da pandemia de coronavírus e a incerteza em relação quando as salas de aulas poderão voltar a ser ocupadas pelos estudantes. Secretário Municipal de Educação buscou junto aos coordenadores discutir alternativas para conseguir cumprir o calendário previsto. Diante dos decretos publicados, passaram-se três meses para que a educação municipal voltasse a funcionar a distância.

A rede de Educação Municipal tem aproximadamente 15 mil estudantes distribuídos na zona rural e urbana nos variados segmentos e modalidades, seria emergencial uma tomada de decisão para que pudesse atender os estudantes por meio de aulas a distância.

Elaborou-se um projeto onde aplicava-se vários tipos de modelos e estratégias de ensino baseadas no EAD- Ensino a Distância. O projeto foi elaborado pela Coordenação do Ensino Fundamental I e II, intitulado: Plano de Contingência Educacional, neste projeto havia uma descrição sobre variadas metodologias para o ensino, as quais podemos citar: aulas por meio de rádio, aulas remotas, aulas híbridas, aulas semipresenciais e outros. Após votado por todas as coordenações e apoio do executivo municipal o projeto desenvolvido ficou as aulas remotas.

Apresentado o projeto nas coordenações da Semed, aos gestores das escolas e apoios pedagógicos, o projeto aulas remotas sofre modificações na estrutura e na forma de como foi desenvolvido. Elaborou-se um calendário especial que atendesse as 200 horas letivos do ano de 2021, então foi preciso tematizar o projeto em: Leitura, interpretação e produção. O mais importante seria trabalhar um currículo unificado interdisciplinar atendendo as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, durante as aulas remotas e as atividades enviadas.

O distanciamento e o isolamento social pelo combate a proliferação do novo Coronavírus do COVID-19 fizeram com que mudássemos diversos aspectos da nossa rotina. Quando falamos da área de Educação, a principal mudança foi a transcrição do ensino presencial para o ensino a distância ou aulas remotas, conceitos que possuem suas similaridades e diferenças.

Com o período da quarentena para que os estudantes tenham menor impacto possível foi necessário levar o ensino da sala de aula para dentro da casa dos alunos, inclusive mediante orientação e normatização do Ministério da Educação. E para que ocorra a continuidade de uma educação virtual é necessário o uso das tecnologias.

3.6 O que é o Ensino a Distância?

O ensino a distância, ou simplesmente EAD, é uma modalidade de ensino que possui uma estrutura política e didática – pedagógica completa, procurando englobar de maneira flexível toda uma gama de conteúdos e atividades para cada disciplina. De acordo com os

objetivos e características dos conhecimentos e habilidades gerais, específicas e sócioemocionais orientados pelos órgãos diretivos da educação no país. E um dos nortes principais é o documento da Base Nacional Comum Curricular. A BASE, assim chamada apresenta e encaminha conteúdos que possui metodologia de interação também virtual, com isso a principal vantagem do ensino desta modalidade é a flexibilização e personalização do aprendizado.

3.7 O que são aulas remotas ou ensino remoto?

Diferentemente do EAD, o ensino remoto preconiza a transmissão em tempo real das aulas. A ideia é que o professor e alunos de uma turma tenham interações nos mesmos horários em que as aulas da disciplina ocorreriam no modelo presencial. Grosso modo, isso significa manter a rotina de sala de aula em um ambiente virtual acessado por cada um de diferentes localidades.

3.8 O que são as vídeo aulas?

A vídeo aula é um tipo de conteúdo digital feito em formato de vídeo. Como próprio nome já diz, tem como finalidade ensinar algo que pode ser teórico ou prático. Com o crescimento gradual da internet em nossas vidas, durante a segunda onda da computação (um computador para um usuário) e o desktop, era o principal meio de interação para isso. Os mundos digitais e físico era dois reinos separados, as diversidades dos aparatos digitais fizeram com que os educadores também buscassem novas maneiras de interagir e construir experiências para dá suporte ao ensino. A medida que os aparatos digitais evoluíram, novas possibilidades cria-se em um ambiente escolar, permitindo informações necessárias para o ensino e a aprendizagem.

Para Dallacosta et. al. (2004, p.3) as novas tecnologias de informação e comunicação fazem parte do cotidiano da sociedade atual, modificando assim, as relações educacionais, bem como as relações com o saber. “a multiplicidade de informação é uma realidade e os vídeos tem de ser considerados nesta perspectiva” discutindo o que o autor acima coloca as videoaulas são direcionam a disseminação do conhecimento, a partir da participação ativa dos estudantes.

Segundo Mayer (2009, p. 79),

Existem quatro processos cognitivos envolvidos na aprendizagem que devem ser considerados ao planejar as videoaulas, deve-se selecionar as palavras relevantes para o processamento na memória operacional verbal, escolher imagens significativas para processamento na memória operacional visual, integrando as representações verbais as imagens visuais para um conhecimento prévio.

Para que ocorra a aprendizagem ativa é necessário que: selecione materiais relevantes, organização do material e sua integração com o conhecimento prévio do aprendiz (Mayer e Wittrock, 2006).

O professor ao receber as videoaulas na escola não tem muito tempo hábil para fazer uma revisão detalhada, após entrega de material as famílias, os mesmos atendem os alunos na agenda marcada dos dias alternados para tirar suas dúvidas.

3.9 O acolhimento e as aulas semipresenciais

As escolas da rede municipal de ensino iniciaram as aulas semipresenciais no mês de junho de 2021. Foi urgente pensar em estratégias de realização do acolhimento de todo o corpo educacional de forma sistêmica, desde o professor, diretor secretário, apoio pedagógico, vigias, merendeiros, estudantes. Diante disto a SEMED disponibiliza de uma equipe multidisciplinar e desenvolvem um projeto: Cuidando de quem cuida da educação.

Esta equipe proporciona atendimento a todos que aturam e trabalham na educação, equipe composta de psicólogos, assistente social, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, pedagogos, enfermeiras e auxiliares. Com o olhar as competências emocionais, tanto dos alunos como dos agentes educacionais, esta equipe iniciou um trabalho por escola, atendendo também os estudantes, que emocionalmente se sentiam afetados pelos impactos causados pelo coronavírus.

Resguardadas as devidas proporções, sabe-se que todos sofreram, estão sofrendo ou sofrerão, em certa medida os impactos da pandemia que podem ser vários: Perda de um ente querido; viver a experiência de contrair coronavírus; carência de alimentos básicos como alimentação; perda da fonte de renda de um pai, mãe ou responsável; violações sofridas por crianças e adolescentes. Muitos são os fatores que interferiram e interferem para a aprendizagem dos estudantes e que afetam psicologicamente toda uma família ou pessoa. Afinal, nenhum de nós poderia ter se preparado ou sequer imaginado ser possível, uma situação que vivemos hoje: tempo de medo, de incertezas e insegurança, no qual fomos obrigados a nos recolher em nossos lares, todos de uma vez.

Hoje nos perguntamos, qual o estado emocional e psicológico de nossas crianças, quantas ainda vivem o isolamento social, quantas ainda enfrentam dias de terror, o que elas observaram e estão vivendo estes meses que passaram. Foi e será um ano letivo retratado pela tristeza, pela pandemia que parou o mundo e que as tornou nossos jovens, adolescentes e crianças de um futuro de incertezas.

Entretanto, a partir de agora, o momento de voltar ao ensino presencial chegou. Turmas reduzidas, carteiras afastadas, janelas abertas, ambientes devidamente higienizados, todos de

máscaras e pouca (ou quase nenhuma) aglomeração. Esse é o cenário anunciado nas escolas brasileiras e nos centros de educação infantil com o pós-pandemia. Alguns podem imaginar que tudo estará definitivamente resolvido com a reabertura das escolas, mas a verdade é que essa será mais uma mudança na vida de crianças e adolescentes. Após meses em casa, eles terão que voltar à rotina de acordar cedo, ficar grande parte do dia distante dos pais e voltar a se relacionar fisicamente com professores e colegas em um cenário que ainda exigirá cuidados de prevenção ao vírus.

No momento em que as escolas se preparam para reabertura e retorno às atividades presenciais, num contexto que nunca vivemos antes, é de máxima importância a adoção de medidas sanitárias, a preparação dos ambientes e a capacitação dos profissionais para o acolhimento dos estudantes. É importante que os profissionais da educação estejam fortalecidos, assim como as famílias dos educandos, para que possam atuar em todo o processo sobre as decisões e os protocolos com o objetivo de assegurar um retorno seguro.

Com base nesta realidade a Coordenação do Ensino Fundamental I e II, elaborou um guia com orientações básicas de acolhimento aos estudantes, no qual todas as escolas aderiram para receber seus estudantes por grupos: 01, 02 e 03. Cada turma era dividida em três grupos com rodízio semanal, assim iniciaram as aulas semipresenciais juntamente com as videoaulas, seguidos também do guia de orientação dos cuidados que devemos ter nas escolas. Este guia foi repassado aos gestores e cada escola organizou seu espaço físico juntamente com os boletins e panfletos. Desta forma, as escolas cumprem o papel de atuar mediante os cuidados que todos devem ter.

Figura 3: Recomendações disponíveis no site do Ministério da Saúde sobre como prevenir o contágio pelo novo coronavírus.



Fonte: Brasil (2020b).

Compreendemos que a necessidade de cumprir o currículo estabelecido no início do ano letivo é o objetivo de professores, coordenadores e gestores. O fato de não ver a possibilidade de sua execução, tal qual foi planejada, pode ter gerado sentimentos e emoções extremamente desagradáveis. Com a retomada das atividades presenciais, sabemos que os ajustes e as adaptações necessárias serão viabilizados. Entretanto, neste momento, o que salta aos nossos olhos é a importância do cuidado e atenção para outras instâncias tão necessárias e importantes quanto as pedagógicas. O Foco aqui é o Ser Humano e as competências socioemocionais como preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ao apresentar as dez competências, inclusive como parte da educação articulada e integral.

3.10 O ensino por meio das vídeo aulas no município de Tabatinga

Tabatinga, iniciou as vídeo aulas em meados de setembro, porém antes disso, foi selecionado professores de língua portuguesa e matemática que estivesse disponível e com afinidade para gravar as aulas. Houve resistência de muitos educadores e foi difícil encontrar professores que estivesse disponível para trabalhar desta forma.

Em agosto de 2020 foi realizado todo um planejamento de horário para atender os 200 dias letivos, houve a reorganização pedagógica e curricular de todos os níveis e modalidades de ensino. Iniciaram as aulas por meio das vídeo aulas. O planejamento das aulas foi dividido em duas modalidades que atenderiam 1º ao 5º ano e 6º ao 9º ano.

Durante os 3 meses de outubro, novembro e dezembro foram gravadas as vídeo aulas na escola de formação do município de Tabatinga. Durante quatro semanas eram enviadas as 04 aulas semanais, acompanhados das aulas e atividades. A didática desta aula era trabalhar o conteúdo interdisciplinar que envolvesse o aluno a ler e a interpretar na área de Língua Portuguesa. Na área de matemática o desenvolvimento das quatro operações.

A avaliação era acompanhada pelos professores de sala, de acordo com as atividades enviadas e recebidas nos dias alternados na escola. Havia uma equipe de professores que xerocavam as atividades propostas pela equipe da SEMED, e outra equipe trabalhavam na busca ativa, daqueles alunos que não conseguiam chegar a escola, as vezes por medo, pânico ou mesmo cuidados.

Durante estes três meses, a equipe do Ensino Fundamental I e II, elaboraram um questionário para reavaliação do trabalho destinado aos professores, apoio pedagógico e as famílias. O resultado foi satisfatório, diante disto, é que deu continuidade ao ano de 2021, com algumas mudanças nas estratégias pedagógicas.

Com o resultado apresentado, a equipe do Ensino Fundamental, reorganizou o projeto com vistas a um ano de avaliação externa, portanto ao iniciarmos 2021, era para se pensar em um ano de IDEB.

A Coordenação junto a Secretaria de Qualidade de Ensino do município, com olhar para uma qualidade na educação, atentou para um ano de avaliação e que seria necessário trabalhar todos os 5º anos de forma diferenciada, apoiando-se na prova Brasil e alinhado ao conhecimento da interpretação para o ano de 2021.

Ao final do mês de dezembro de 2020, a equipe de gravação era composta de 23 educadores de português e matemática que gravaram um vídeo motivacional para as famílias dos estudantes. A equipe de educadores trabalharam de forma unificada, buscando ajudar uns aos outros para que tudo saísse como planejado.

Planejamento das aulas na rede municipal de ensino do ano de 2021

Ressaltando que os planejamentos das aulas foram divididos em 3 etapas: a primeira etapa foi atender as turmas de 5º ano do Ensino Fundamental I. Estas turmas tiveram como foco os descritores, uma vez que 2021 é ano de SAEB.

Todas as atividades dos simulados são de acordo com as gravações das videoaulas que o professor do 5º e do 9º ano recebe para trabalhar as questões com os estudantes. Estas questões são planejadas para desenvolver o cognitivo dos estudantes, afim de que eles façam a diferença. As questões são voltadas ao desenvolvimento cognitivo, interpretando e compreendendo cada descritor.

Imagem 03: Calendário ano letivo 2021.

	1ª SEMANA (28/09 A 05/10)		2ª SEMANA (06 A 14/10)		3ª SEMANA (15 A 22/10)		4ª SEMANA (23/10 A 01/11)	
OUTUBRO	REVISÃO DESCRITORES + CRÍTICOS		REVISÃO DESCRITORES + CRÍTICOS		LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL [4 OPERAÇÕES + X, E -]		LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL [4 OPERAÇÕES + X, E -]	
	PORT	MAT	PORT	MAT	PORT	MAT (+, X, E -)	PORT	MAT (+, X, E -)
					TEXTOS VARIADOS		CONTO	
	1ª SEMANA (03/11 A 09/11)		2ª SEMANA (10 A 17/11)		3ª SEMANA (18 A 24/11)		4ª SEMANA (25/11 A 03/12)	
NOVEMBRO	LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL [4 OPERAÇÕES + X, E -]		LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL [4 OPERAÇÕES + X, E -]		LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL [4 OPERAÇÕES + X, E -]			
	PORT	MAT (+, X, E -)	PORT	MAT (+, X, E -)	PORT	MAT (+, X, E -)	AVALIAÇÕES, RECUPERAÇÕES, LANÇAMENTO DE NOTAS, PREENCHIMENTO DE DIÁRIOS	
	TEXTOS VARIADOS		TEXTOS VARIADOS		TEXTOS VARIADOS			
DEZEMBRO	2ª SEMANA (06/12 A 09/12) CONSELHO DE CLASSE				(10/12) ENCERRAMENTO ANO LETIVO			

		VÍDEOAULAS DESCRITORES - 2021 (5º ANO)							
MÊS		1ª SEMANA (01 A 07/05)		2ª SEMANA (10 A 14/05)		3ª SEMANA (17 A 21/05)		4ª SEMANA (24 A 28/05)	
		PORT	MAT	PORT	MAT	PORT	MAT	PORT	MAT
MAIO		D1	D1	D2	D2	D3	D3	D4	D4
		SONDAGEM - 1ª AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA							
JUNHO		1ª SEMANA (31/05 A 07/06)		2ª SEMANA (08 A 14/06)		3ª SEMANA (15 A 21/06)		4ª SEMANA (22/06 A 28/06)	
		PORT	MAT	PORT	MAT	PORT	MAT	PORT	MAT
		D5	D5 E D6	D6	D7 E D8	D7	D9 E D10	D8	D11
JULHO		1ª SEMANA (29/06 A 05/07)		2ª SEMANA (06 A 12/07)		3ª SEMANA (13 A 19/07)		4ª SEMANA (20 A 26/07)	
		PORT	MAT	PORT	MAT	PORT	MAT	PORT	MAT
		D9	D12	D10	D13 E D14	D11	D15 E D16	D12	D17
AGOSTO		1ª SEMANA (29/07 A 03/08)		2ª SEMANA (04 A 10/08)		3ª SEMANA (11 A 17/8)		4ª SEMANA (18 A 24/08)	
		PORT	MAT	PORT	MAT	PORT	MAT	MAT	
		D13	D18 E D19	D14	D20 E D21	D15	D22	D23 E D24	
		1ª SEMANA (25 A 31/08)		2ª SEMANA (01 A 08/09)		3ª SEMANA (09 A 15/09)		4ª SEMANA (16 A 22/09)	
		MAT		MAT		MAT		MAT	
SETEMBRO		D25		D26		D27		D28	
		SIMULADO SAEB - 23, 24, 27/09 (SONDAGEM - 2ª AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA) A PROVA OFICIAL DO SAEB É PREVISTA A PARTIR DA 3ª SEMANA DE OUTUBRO							

Fonte: Coordenação do Ensino Fundamental- 2021

Com o planejamento de 2021 proposto e alinhado ao calendário escolar, iniciamos as gravações em março com uma nova equipe reduzida de 13 educadores. Destes 11, quatro (04) trabalham a língua portuguesa (descritores) e quatro (04) a matemática (descritores) de acordo com a matriz de referência da área de conhecimento proposta acima. Os outros três (03) educadores trabalham língua portuguesa e matemática do 6º ao 8º ano, dois (02) educadores atendem as vídeo aula de 1º ao 4º ano do ensino fundamental.

Os conteúdos dos descritores estão de acordo com os eixos temáticos da matriz de referência da área de conhecimento. Trabalhados por tópicos seguidos de simulados com preenchimento de cartão resposta. Dessa forma é que os professores elaboram e planejam as vídeo aula de acordo com cada tópico, seja de português e de matemática.

Imagem 04: Planejamento videoaulas do 9º ano do ensino fundamental II.

APROVA OFICIAL DO SAEB É PREVISTA A PARTIR DA 3ª SEMANA DE OUTUBRO														
OUTUBRO	1ª SEMANA (28/09 A 05/10)			2ª SEMANA (06 A 14/10)			3ª SEMANA (18 A 22/10)			4ª SEMANA (25/10 A 01/11)				
	REVISÃO DESCRITORES + CRÍTICOS			REVISÃO DESCRITORES + CRÍTICOS			PROJETO É PRECISO LETRAR (4 OPERAÇÕES + X, E, -)			PROJETO É PRECISO LETRAR (4 OPERAÇÕES + X, E, -)				
PORT			MAT			CIÊNC			PORT			MAT		
									CONTO			CONTO		
NOVEMBRO	1ª SEMANA (03/11 A 09/11)			2ª SEMANA (10 A 17/11)			3ª SEMANA (18 A 24/11)			4ª SEMANA (25/11 A 03/12)				
	PROJETO É PRECISO LETRAR (4 OPERAÇÕES + X, E, -)			PROJETO É PRECISO LETRAR (4 OPERAÇÕES + X, E, -)			PROJETO É PRECISO LETRAR (4 OPERAÇÕES + X, E, -)			AVALIAÇÕES, RECUPERAÇÕES, LANÇAMENTO DE NOTAS, PREENCHIMENTO DE DIÁRIOS				
PORT			MAT			PORT			MAT					
			(+X, E, -)						(+X, E, -)					
DEZEMBRO	2ª SEMANA (06/12 A 09/12)			(10/12)										
	CONSELHO DE CLASSE			ENCERRAMENTO ANO LETIVO										

VIDEOAULAS DESCRITORES – 2021 (9º ANO)												
MÊS	1ª SEMANA (01 A 07/05)			2ª SEMANA (08 A 14/05)			3ª SEMANA (15 A 21/05)			4ª SEMANA (22 A 28/05)		
MAIO	PORT	MAT	CIÊNC	PORT	MAT	CIÊNC	PORT	MAT	CIÊNC	PORT	MAT	CIÊNC
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
	SONDAGEM – 1ª AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA											
JUNHO	1ª SEMANA (31/05 A 07/06)			2ª SEMANA (08 A 14/06)			3ª SEMANA (15 A 21/06)			4ª SEMANA (22/06 A 28/06)		
	PORT	MAT	CIÊNC	PORT	MAT	CIÊNC	PORT	MAT	CIÊNC	PORT	MAT	CIÊNC
	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16
JULHO	1ª SEMANA (29/06 A 05/07)			2ª SEMANA (06 A 12/07)			3ª SEMANA (13 A 19/07)			4ª SEMANA (20 A 26/07)		
	PORT	MAT	CIÊNC	PORT	MAT	CIÊNC	PORT	MAT	CIÊNC	PORT	MAT	CIÊNC
	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
AGOSTO	1ª SEMANA (28/07 A 03/08)			2ª SEMANA (04 A 10/08)			3ª SEMANA (11 A 17/08)			4ª SEMANA (18 A 24/08)		
	PORT	MAT	CIÊNC	PORT	MAT	CIÊNC	PORT	MAT	CIÊNC	PORT	MAT	CIÊNC
	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14
SETEMBRO	1ª SEMANA (25 A 31/08)			2ª SEMANA (01 A 08/09)			3ª SEMANA (09 A 15/09)			4ª SEMANA (16 A 22/09)		
	PORT	MAT	CIÊNC	PORT	MAT	CIÊNC	PORT	MAT	CIÊNC	MAT	CIÊNC	
	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
	ATENÇÃO: SIMULADO SAEB – 23,24,27/09 (SONDAGEM – 2ª AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA)											

Fonte: Coordenação do Ensino Fundamental I e II.- 2021.

O Projeto Letrar é preciso é uma atividade pedagógica criada para atender os estudantes do 6º ao 8º ano, com a finalidade de trabalhar oficinas pedagógicas com os estudantes, para que aprendam por meio de jogos, memorização, brincadeiras e construção a forma mais lúdica de leitura, com características de variadas atividades e exercícios. Todo professor de língua portuguesa desenvolve com seus alunos uma produção ao final de tudo, para isto, eles recebem uma apostila com as orientações pedagógicas. O resultado está na construção do conhecimento de cada estudante, gerando assim o saber, com utilização do raciocínio lógico. Assim está sendo executado o projeto das aulas no município de Tabatinga.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade deste trabalho foi investigar como estava sendo desenvolvido ensino na Educação Fundamental no período pós-pandemia e quais as perspectivas e desafios enfrentados na Educação tabatinguense no período da pandemia COVID-19.

No começo da pandemia foram inícios de incertezas e medos, ou melhor dizendo, todavia existem esses sentimentos, ainda mais para quem perdeu um amigo, um pai, uma mãe, um filho, até mesmo pessoas que não se conheciam, mas que se solidarizavam com a dor do outro, sem ao menos uma despedida com um funeral adequado com todas as cerimônias e entes queridos presentes. Ou de quem estivesse internado e não poder estar perto para cuidar ou consolar, ainda mais o medo maior de que se a pessoas iria se recuperar ou não, isso e muitos outros medos e tristezas acarretaram nesse último ano.

Ainda mais no Estado do Amazonas, onde os maiores picos de COVID-19 estavam no Estado, e entre o final do ano de 2020 e começo de 2021 os casos de contagiados, internações e mortes subiu descontroladamente, ocasionando crise do gás oxigênio e posteriormente a morte de quem precisava de tal recurso, mas não conseguia, pois não se pôde suprir a grande demanda. E foi então que todos os sentimentos de tristeza aumentaram também.

Tais acontecimentos também se refletiu nas instituições de ensino, nas privadas e públicas, onde professores não se sentiam seguros em lecionar aos seus alunos, da incerteza de como iria ser o ensino durante ou depois da pandemia, atitudes iriam mudar juntamente com os protocolos de segurança que tornariam mais rígido a permanência de pessoas em locais fechados e da ansiedade de ser vacinado a tempo e se a mesma tornaria a vida mais “fácil”.

De tal forma, os resultados encontrados neste trabalho ainda são uma perspectiva e desafios para a educação tabatinguense. Muitos foram e ainda estão sendo difícil, principalmente para os professores, para os estudantes e as famílias. Desta forma a escola junto a secretaria de educação buscaram meios e alternativas que possa atender uma melhoria do ensino. Com o desenvolvimento de meios de ensino através da modalidade EAD – Ensino a Distância e o Projeto Letrar, juntando força e determinação com os professores das escolas municipais, principalmente das disciplinas de língua portuguesa e matemática.

A pandemia do COVID-19, causou muitos impactos para a educação, para o ensino e aprendizagem nas escolas, causou situações familiares, emocionais, psicológicas, físicas, estruturas abaladas e desempregos, situações estas, que causaram um grande prejuízo a muitas famílias, aos professores, aos estudantes. Com isso, esperasse que este estudo influencie a outros estudos a respeito da educação e de como contribuir para a mesma.

REFERÊNCIAS

ATLAS ODS AMAZONAS. COVID-19 Amazonas. **Casos de COVID-19 Amazonas**. Manaus: Atlas ODS Amazonas; 2020. Disponível em: <<https://datawrapper.dwcdn.net/lZyw2/42/>>. Acesso em: 09 jun. 2020.

BRASIL. **Despacho de 29 de maio de 2020**. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Despacho-MEC-sn-2020-05-29.pdf>. Acesso em: 28/06/2021.

BRASIL. **Medida Provisória Nº 934/2020**. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em: 28/06/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. **Nota Técnica Nº 04/2020**. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (COVID-19). Brasília: ANVISA, 2020a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus – COVID-19. O que você precisa saber**. Brasília: Ministério da Saúde; 2020b. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/>>. Acesso em: 09 de jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **COVID19 - Painel Coronavírus Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: <<http://covid.saude.gov.br>>. Acesso em: 07 de jun. 2020c.

BRASIL. **PARECER CNE/CP Nº: 5/2020**. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14511-pecp005-20&category_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 28/06/2021

COVID-19 Dashboard. **JOHNS HOPKINS UNIVERSITY & MEDICINE: Coronavirus Resource Center**. 2021. Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Acesso em: 26/06/2021.

COVID19. Painel Coronavírus. **Ministério da Saúde**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>. Acesso em: 29/06/2021.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **EDUCAÇÃO ESCOLAR E PANDEMIA**. Pedagogia em Ação, Belo Horizonte, v.13, n. 1 (1 sem. 2020). Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/download/23749/16761>. Acesso em: 29/06/2021.

DALLACOSTA, A; TAROUCO, L. M. R; DUTRA, R, L. de S. A. **A utilização de Indexação de vídeos com MPEG-7 e sua aplicação na educação**. RENOTE. Revista Novas Tecnologias na educação, v. 2, p. 1-10. 2004.

DELBONI, Carolina. **ESTADÃO**. Baixo rendimento escolar preocupa famílias. 2021. Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/blogs/kids/baixo-rendimento-escolar-preocupa-familias/>. Acesso em: 30/06/2021.

DIONÍZIO, Thaís Petizero. PAIVA, Lucas Soares. **Estratégias didáticas para o avanço dos processos de ensino e de aprendizagem durante a Pandemia da COVID-19**. Research,

Society and Development. v. 10, n. 2, 2021. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5498>. Acesso em: 28/06/2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6º Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FORMOSINHO, J. **A educação escolar. A construção social da moralidade**. 2011. Porto Editora.

MACHADO, Clarissa. Impactos da pandemia para os estudantes do Ensino Médio. Canal Futura. 2020. Disponível em: <https://www.futura.org.br/impactos-da-pandemia-para-os-estudantes-do-ensino-medio/>. Acesso em: 28/06/2021.

MAYER, R. **Multimedia Learning**. Published in the United States of America by Cambridge. University Press, New York. Second Edition. ISBN- 139780511160070-1, 2009.

MOYSES, L.M. **O desafio do saber ensinar**. 2 ed. Campina: Papyrus. Rio de Janeiro. Editora da Universidade Federal Fluminense, 1995.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA- FORMOSINHO, J. **O espaço na pedagogia em participação**. Porto editora. 2011.

OLIVEIRA, E. Abstenção do Enem 2020 é de 55,3%; pedido de reaplicação deve ser feito a partir desta segunda. G1: Educação. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2020/noticia/2021/01/24/abstencao-do-enem-2020-e-de-553percent-24-milhoes-foram-aos-locais-de-prova-neste-domingo.ghtml>. Acesso em: 29/06/2021.

PEREIRA, A. S., SHITSUKA, D. M., PARREIRA, F. J. & SHITSUKA, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM., disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_MetodologiaPesquisa Cientifica.pdf?sequence=1. Acessado em 12/07/2021.

POST, J. e HOHMANN, M. (2011 a). **Educação de bebês em infantários** (4 ed.) Lisboa. SENHORAS, Elói Martins. **CORONAVÍRUS E EDUCAÇÃO: ANÁLISE DOS IMPACTOS ASSIMÉTRICOS**. BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA), Boa Vista, vol. 2, n. 5, p. (126-136), 2020. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/boca/article/view/Covid-19Educao>. Acesso em: 29/06/2021.

SILVA, D. S.; ANDRADE, Leane Amaral Paz; SANTOS, Silvana Maria Pantoja dos. **Alternativas de ensino em tempo de pandemia**. Research, Society and Development, v. 9, n. 9, 2020. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7177>. Acesso em: 29/06/2021.

SILVA, Simone Teixeira da. CARDOSO. Maria Celeste de Souza. **As dificuldades na formação do hábito da leitura em alunos do ensino fundamental**. Repositório Institucional UEA. 2020. Disponível em: <http://177.66.14.82/handle/riuea/3228>. Acesso em: 29/06/2021.

TABATINGA/AM. **Decreto Municipal nº 106/2020**. Diário oficial eletrônico dos municípios do estado do Amazonas. Disponível em: <https://diariomunicipalaam.org.br/pesquisa-avancada/pesquisar>. Acesso em: 02/07/2021.

TABATINGA/AM. **Nº 300/GP – PMT 16/09/2020**. Diário oficial eletrônico dos municípios do estado do Amazonas. Disponível em: <https://diariomunicipalaam.org.br/pesquisa-avancada/pesquisar>. Acesso em: 02/07/2021.